

# ESTUDO SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA NO CAMPO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: UMA EXPERIÊNCIA EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* NO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

## CELSO SUCKOW DA FONSECA

*Edwilson da Silva Andrade<sup>1</sup> e Ilzani Valeira dos Santos<sup>2</sup>*

**Resumo:** Por acreditarmos que é de responsabilidade das instituições de nível superior buscar soluções para os problemas sociais, históricos e contemporâneos, o estudo tem como objetivo investigar as estratégias de formação continuada dos estudantes de pós-graduação lato-sensu do curso Relações Étnico-Raciais e Educação no Cefet/RJ. A pesquisa ora concluída estabeleceu-se a partir da aplicação de questionários e é de cunho quanti-qualitativo. A concepção de formação construída no curso pesquisado demonstra-nos que preparar professores e gestores para lidar com as diversidades interculturais é argumentar que uma educação de qualidade demanda, entre outros elementos, uma visão crítica dos processos escolares e usos apropriados das novas tecnologias, cujo objetivo é o de contribuir para que o uso dos recursos tecnológicos favoreça a discussão da cultura.

**Palavras-Chave:** formação continuada, relações étnico-raciais, formação de professores, tecnologia, pós-graduação.

**A STUDY OF CONTINUOUS EDUCATION IN THE FIELD OF ETHNO-RACIAL RELATIONS: A POST-GRADUATE EXPERIENCE IN THE CELSO SUCKOW DA FONSECA FEDERAL CENTER FOR TECHNOLOGICAL EDUCATION**

**Abstract:** Since we believe that it is the responsibility of higher education institutions to seek solutions to social, historical and contemporary problems, this study used quantitative and qualitative surveys to investigate strategies for continuing education of post-graduate students in the course in Ethno-Racial Relations and Education at CEFET/ Rio de Janeiro. The concept of continuing education constructed in the course demonstrated that preparing teachers and administrators to deal with intercultural diversity requires, among other factors, a critical vision of school processes and appropriate use of new technologies. The

---

<sup>1</sup> Graduado em Pedagogia pela Universidade Iguazu (UNIG), atualmente, especializa-se em Arte-Educação pela mesma universidade e em Relações Étnico-raciais e Educação pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ). Durante a graduação participou de grupos de pesquisa da Universidade Iguazu. Tem experiência como professor na área de Educação Infantil e em projetos educacionais. Atualmente é diretor do Centro Educacional Pingo de Gente, em Nilópolis. E-mail: ed2003andrade@ig.com.br.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), atualmente, especializa-se em Relações Étnico-raciais e Educação pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ). É tutora do Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro (Cederj) e professora de Ensino Fundamental do Colégio Cenecista Paracambi (CNEC). E-mail: ilzani\_er@hotmail.com.

objective of this concept is to contribute to the use of technological resources which facilitate the discussion of culture.

**Key Words:** continuing education, ethno-racial relations, teacher training, technology, post-graduation.

**ESTUDIO DE EDUCACIÓN CONTINUADA EN EL ÁMBITO DE LAS RELACIONES ÉTNICO-RACIALES: UNA EXPERIENCIA DE POSTGRADO LATO SENSU EN EL CENTRO FEDERAL DE EDUCACIÓN TECNOLÓGICO CELSO FONSECA DA SUCKOW**

**Resumen:** La creencia de que es responsabilidad de las instituciones de educación superior buscar soluciones a los problemas sociales, históricos y contemporáneos, nos hace presentar en este estudio el objetivo de investigar las estrategias de formación permanente/continuada de los estudiantes de postgrado latu-sensu en Relaciones étnico-raciales y en Educación por el Cefet / RJ. La investigación se estableció a partir de los cuestionarios y se basó principalmente en análisis cuantitativos y cualitativos. El diseño basado en el curso de formación investigado nos muestra que preparar los profesores y gestores/administradores para hacer frente a la diversidad entre las culturas es argumentar que una educación de calidad va a exigir, entre otras cosas, una visión crítica de los procesos de la escuela y el uso adecuado de las nuevas tecnologías, cuyo objetivo es ayudar a la utilización de recursos tecnológicos para promover la discusión de la cultura.

**Palabras clave:** educación continuada, las relaciones étnico-raciales, la formación docente, la tecnología, posgrado.

### PONTO DE PARTIDA

Nos últimos sete anos, cresceu o número de iniciativas de formação sobre a temática das relações étnico-raciais, no âmbito da extensão ou da pós-graduação *lato sensu*, em virtude da publicação da Lei n. 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana na Educação Básica. Deste modo, a formação continuada de profissionais do magistério tem se tornado uma exigência e uma necessidade diante das demandas populares e dos contextos contemporâneos que emergem na sociedade. Autores como Libâneo (2004), Nóvoa (1999), Gatti (2003) entre outros, têm trazido à baila assuntos de muitos vieses, mas de concordância quando se trata da urgência da discussão do tema.

Para Libâneo, “a construção e o fortalecimento da identidade profissional precisam fazer parte do currículo e das práticas de formação inicial e continuada” (2004, p. 77). Já que a formação contínua dos profissionais da Educação não visa apenas ao desenvolvimento profissional, mas também ao pessoal, o professor hoje não deve ser apenas um lecionador, mas um profissional reflexivo, crítico, organizado e, acima de tudo, pesquisador.

Dessa forma, a formação continuada tem sido colocada como uma das prerrogativas da Educação Superior, como reza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.394/96, em seu artigo 43:

A Educação Superior tem como finalidade:

I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II – *formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; (...)*

V – *suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; (grifos nossos).*

Observando o que diz a Lei, percebemos que a formação continuada está estreitamente atrelada à formação sociocultural dos sujeitos, o que faz das instituições de ensino superior um espaço determinante na trajetória acadêmica dos professores e estudantes em geral. Como a discussão sobre a diversidade e as relações étnico-raciais ainda é um campo embrionário na formação dos profissionais da Educação, e por acreditarmos que a universidade é imprescindível na busca de soluções para os problemas sociais, históricos e contemporâneos, ao longo deste trabalho,

refletiremos sobre a identidade profissional e a formação continuada do professor no âmbito das relações étnico-raciais, observando os resultados da pesquisa realizada no Cefet/RJ, tendo em vista a proposta de formação/capacitação dos professores da Educação Básica em nível de pós-graduação *lato sensu*, com o objetivo de trabalhar com a temática lançada pela implementação da Lei n. 10.639/03, proposta essa desenvolvida pela referida instituição do ensino durante o ano de 2009.

### **O PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO CEFET/RJ COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÃO**

O Projeto de Formação Continuada de Professores (Pós-Graduação Lato Sensu) *Relações Étnico-Raciais e Educação: uma proposta de (re)construção do imaginário social*, em sua primeira edição (2009) foi constituído por 30 profissionais da Educação Básica portadores de diploma de curso superior completo reconhecido por órgão competente, aprovados no processo seletivo aberto para docentes, psicólogos, orientadores, administradores e demais profissionais habilitados para atuar na educação básica.

Um dos objetivos principais do curso é oferecer aos participantes um espaço de discussão, estudo e debate voltado à formação continuada dos professores para educação das relações étnico-raciais, contribuindo de forma significativa na (re)construção do imaginário social, por meio de aulas expositivas dialogadas, exibição de vídeos, leitura e debate de textos, visitas técnicas, entre outros.

O que nos chama atenção para esse curso é o fato de ele estar inserido numa instituição tecnológica que também oferece regularmente cursos de ensino médio e de educação profissional técnica de nível médio, além de graduação e pós-graduação, atividades de extensão e realização de pesquisas na área tecnológica, mantendo ainda a preocupação com a excelência profissional, o que inclui a formação humana como um todo.

A concepção de formação construída no curso pesquisado demonstra-nos que preparar professores e gestores para lidar com as diversidades interculturais é argumentar que uma educação de qualidade demanda, entre outros elementos, uma visão crítica dos processos escolares e usos apropriados das novas tecnologias, com o objetivo de contribuir para que o uso dos recursos tecnológicos favoreça a discussão da cultura. Dentro dessa perspectiva, podemos afirmar que o

curso em questão tem o intuito de ampliar, garantir e contribuir para o aprimoramento de práticas e valores do ensino que envolvam relações étnico-raciais e tecnologia.

Um dos fatores decisivos para instituição desse projeto nasce sob a portaria institucional assinada em maio de 2008 na qual cria o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros do Cefet/RJ, coordenado pelo professor doutor Roberto Borges, com o objetivo de desenvolver atividades educacionais ligadas à extensão, à formação continuada e à capacitação de professores da escola básica e da educação superior, como também de seus gestores e funcionários, nos assuntos concernentes à Lei n. 10.639/03, às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africana e à Resolução 01/2004 do Conselho Nacional de Educação (CNE).

A princípio, o projeto não contou com recursos do governo federal, mas com a solidariedade profissional de nove docentes internos e um docente externo, com formação em Letras (6), Pedagogia (1), História (1), Geografia (1) e Artes (1), todos com doutorado ou em doutoramento nas diversas áreas do conhecimento (Letras, Educação, Artes e Geografia), os quais com suas experiências e qualificações acadêmicas compartilharam conhecimentos, indagações, experiências e pesquisas, em busca de ações pedagógicas afirmativas orientadas pelos princípios da consciência política e histórica da diversidade; pelo fortalecimento de identidades e de direitos; e pelo combate ao racismo e às discriminações. Colaborar com a formação inicial e continuada de professores e graduandos em Educação das Relações Étnico-Raciais e ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana é uma das principais ações dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros – Neabs, de acordo com o disposto na Resolução CNE/CP 01/2004 e no Parecer CNE/CP 03/2004.

Nesta procura de sentido da escola pública para os grupos sociais que a frequentam, em sua maioria negros, percebemos que, em escolas públicas consideradas de qualidade como o Cefet, os CAPS, o colégio militar e o Pedro II, os negros não estão presentes. E nessa busca de sentido para o nosso trabalho em educação, entendemos que “o Projeto deve corresponder a um desejo, a uma necessidade” (Vasconcellos, 2005, p. 175). Essa fala nos remete à necessidade e ao desejo de mudança, cujo sentido só existirá se os sujeitos (no caso os professores e toda equipe de profissionais) se colocarem nessa perspectiva.

Sendo assim, percebemos pelo histórico acima apresentado que o Projeto de Formação Continuada de Professores em Relações Étnico-Raciais nesta instituição nasce com o intuito de romper as fronteiras étnico-raciais. E o discurso elucidado pela professora Liv Sovik na aula

inaugural em 2009 nos faz lembrar de Paulo Freire, que afirmava: “O educador e a educadora críticos não podem pensar que, a partir do curso que coordenam ou seminário que lideram, podem transformar o país. Mas podem demonstrar que é possível mudar. E isto reforça nele ou nela a importância de sua tarefa política-pedagógica” (Freire, 2006, p. 112). Portanto, promover a formação continuada dos professores para trabalhar as questões lançadas pela Lei n. 10.639/03 é imprescindível para promover a reeducação das relações étnico-raciais. Principalmente se levarmos em consideração que um dos fatores decisivos nesse processo é o professor, que, com suas atitudes, práticas e desempenho, promove um impacto significativo no educando.

Deste modo, acreditamos que essa parceria entre instituição, programa de pós-graduação, Neab/Cefet-RJ, docentes (todos voluntários) e a temática proposta pela Lei n. 10.639/03, resultou no projeto, que atualmente se encontra na segunda edição (2010), contando com recursos do governo federal destinados ao Programa de Ações Afirmativas para a População Negra nas Instituições Federais e Estaduais de Educação Superior, já que o esse teve o seu projeto de Formação Continuada selecionado para o Programa Uniafro 2010 (MEC) durante a sua primeira edição, em 2009.

## METODOLOGIA

A investigação ora concluída é de orientação quantiqualitativa e traduz em números opiniões e informações para classificá-las e organizá-las, considerando a existência de uma relação dinâmica entre mundo real e o sujeito. Esse tipo de pesquisa, também denominada multimétodo por Campbell e Fiske (*apud* Jick, 1979), orienta o pesquisador à utilização cuidadosa dos métodos quantitativos e qualitativos na coleta e construção dos dados. Nesse sentido, as abordagens não se excluem; ao contrário, se complementam, alimentando o olhar do pesquisador.

O estudo estabeleceu-se a partir da pesquisa de campo, com a coleta de dados por meio da aplicação de questionários aos estudantes do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Relações Étnico-Raciais e Educação. Os resultados foram calculados por amostragem, sendo representativos do número total de alunos do curso pesquisado. Em um primeiro momento, os questionários foram tabulados seguindo uma abordagem quantitativa, orientando-se para a construção de gráficos que indicavam os percentuais quantitativos das respostas coletadas. Em um segundo momento, os dados

e gráficos foram analisados com os referenciais qualitativos, observando-se a qualidade das respostas pela análise de conteúdo conforme sugere Bardin (1970).

A pesquisa se justifica por apontar, mediante uma análise sistemática dos dados coletados, quais ações podem ser empreendidas, reforçadas ou, até mesmo, evitadas pela instituição de ensino superior, nesse caso o CEFET/RJ, no sentido de atender aos anseios dos pós-graduandos (*lato sensu*) e contribuir mais pontualmente, como lócus de formação privilegiada, na formação continuada dos professores/estudantes.

Para tal, foi realizada uma coleta de dados *in loco*, com a aplicação de questionários no curso apontado pelo estudo.

No Brasil, estudos realizados nas interfaces da educação e das relações interétnicas expuseram as dificuldades enfrentadas pelas crianças negras no sistema escolar, indicando a necessidade de serem encontrados mecanismos de combate ao preconceito e discriminação raciais ao nível da socialização primária e secundária, ou seja, na família e na escola. Para a superação do problema, destacam a importância de serem elaboradas novas propostas e materiais didáticos para enfrentar a questão, e a construção de uma identidade negra positiva que se construa na relação com o branco e no reconhecimento da diferença. Grande parte das propostas curriculares para o enfrentamento do preconceito e da discriminação raciais, dirigidas para o ensino fundamental e médio, volta-se para o ensino de História. Outras são desenvolvidas a partir de experiências educacionais de grupos e entidades negras organizadas, em interação com o sistema formal e oficial de ensino. Mesmo que possam ser consideradas insuficientes, o certo é que estas propostas rompem com a imobilidade. Entretanto, tais iniciativas enfrentam dificuldades de incorporação efetiva. Dentre essas dificuldades, pode-se destacar as encontradas nos cursos de formação de professores. (Valente, 2005, p. 62).

Deste modo, a apresentação dos resultados da pesquisa tem como objetivo a possibilidade de ser mais um subsídio no emprego de recursos de ordem financeira, patrimonial, humana, além de outros que se julgarem necessários na formação dos profissionais da Educação no âmbito da Educação Superior. Os resultados poderão sinalizar como incentivar e orientar os docentes na busca dessa formação que possibilita a correção de posturas, atitudes e palavras que impliquem desrespeito e discriminação. Dessa forma, a pesquisa tem um forte apelo na divulgação das amplas concepções de formação continuada que ocupam hoje o cenário do qual somos atores e sujeitos.

## APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa encontrou um total de 30 alunos matriculados no curso pesquisado e contou com a participação de 14 deles, o que corresponde a um percentual de 56% de respostas válidas e representativas, o que valida os resultados encontrados. Por meio da coleta de dados como curso de origem, ano de conclusão, instituição, verificamos que, entre os sujeitos/participantes, 44% iniciaram sua formação no curso de História, 21% em Pedagogia, 14% em Letras, restando 21% divididos entre os cursos de Geografia, Ciências Sociais e Educação Física. Sendo assim, a formação inicial desses sujeitos se concentra entre os cursos de História e Pedagogia, com a maioria das respostas. Quanto ao ano de conclusão da graduação, a concentração é entre os anos de 2000 e 2008, com maior incidência no ano de 2007, indicando menos de uma década entre o final da graduação e o ingresso na Pós-Graduação. Outro dado que chama atenção é o fato de 17% dos sujeitos/participantes terem concluído o curso de graduação entre os anos de 1970 a 1979.

Esses dados nos levam a destacar dois fatos relevantes. O primeiro: no tocante à formação desses sujeitos, tornando-se esta uma turma interdisciplinar, cujos conhecimentos estão além da integração das disciplinas e com uma quantidade bastante positiva de estudantes provenientes dos cursos de História e Pedagogia. Os princípios referentes à implementação da Lei n. 10.639/03 envolvem: a consciência política e histórica da diversidade, o fortalecimento de identidades e de direitos e ações educativas de combate ao racismo e às discriminações. Estes princípios e seus desdobramentos se articulam de forma bastante significativa com os dois cursos mencionados. O segundo dado é em relação à emergente necessidade de atualização e renovação, mediante os desafios contemporâneos que envolvem os docentes de todas as áreas e com variados tempos de serviço nesse processo contínuo de aperfeiçoamento profissional.

O questionário constava de oito perguntas, a saber: 1 – O que você entende por formação continuada? 2 – Escreva três palavras que vêm à sua cabeça quando se fala em educação das relações étnico-raciais. 3 – A princípio como você se sentia em relação ao curso? 4 – Quais as disciplinas do curso que podem colaborar com a sua formação continuada? 5 – De que forma o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*: Relações Étnico-Raciais e Educação tem colaborado ou pode colaborar com a sua formação continuada? 6 – O que você tem buscado para complementar sua formação fora do curso de especialização em Relações Étnico-Raciais e Educação? 7 – Como você pretende divulgar/propagar/multiplicar os conhecimentos apreendidos durante o curso? 8 – De que

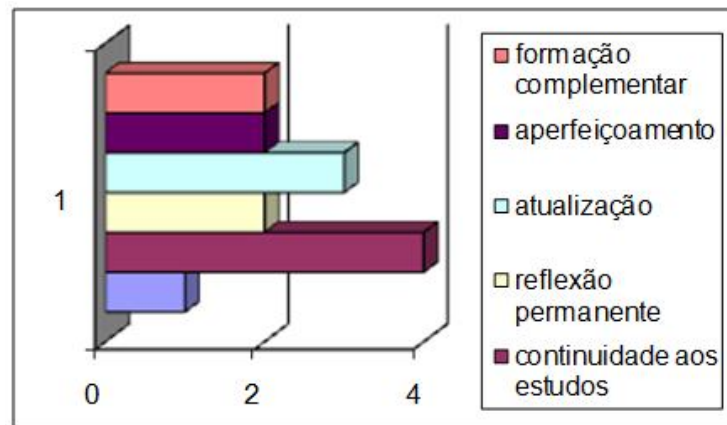


forma as instituições de ensino podem colaborar com a formação continuada no que se refere à educação das relações étnico-raciais como proposta de (re)construção do imaginário social?

Passamos a seguir a apresentar as análises sobre os dados construídos. A questão 1 “*O que você entende por formação continuada?*”, era de resposta aberta. Dessa forma, pela metodologia de análise de Bardin (1970) – análise de conteúdo pela contagem da recorrência dos registros –, a palavra de maior frequência (*continuidade aos estudos*) indica que a formação continuada vem acompanhada da formação inicial, cujo resultado é o prolongamento da formação inicial visando ao aperfeiçoamento profissional teórico e prático. Gatti expõe em seu texto pesquisa realizada em programa de formação continuada para professores em que “a maioria dos professores-cursistas não só concluiu o curso, como este se entrelaçou com suas vidas e experiências profissionais. Esse entrelaçamento deriva-se da efetividade e da possibilidade de um impacto que perdure no futuro desses profissionais” (2003, p. 202).

Ao proporcionar mecanismos para que essa formação aconteça, há também de se observar o que essa formação estabelece como base para vida profissional responsável e eficaz, posto que os efeitos da formação inicial deixam marcas pessoais que repercutem no cotidiano vivido de cada um.

**Gráfico 1 – “O que você entende por formação continuada?”**



Dessa forma, ao analisarmos cada palavra pela metodologia de análise de Bardin (1970), constatamos que existem três grupos de respondentes que entendem a formação continuada da mesma forma, mas com certa peculiaridade. O primeiro grupo identificado entende a formação continuada como sendo concomitante à formação inicial (graduação). Neste, expressões como *atualização*, *aperfeiçoamento*, *capacitação*, foram bastante citadas nas respostas. No entanto, há um

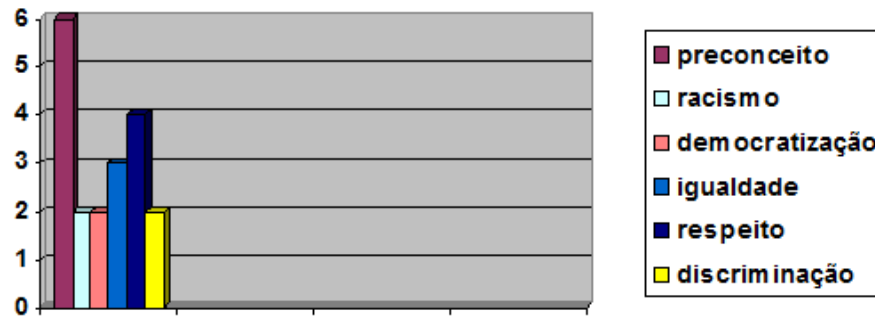
grupo de respondentes que entende a formação continuada como recursos que ampliam e expandem a formação inicial, utilizando-se de expressões como *continuidade aos estudos*, *formação complementar*. Ainda um terceiro grupo de respondentes compreende a formação continuada como possibilidade de reflexão e mudança nas práticas docentes, demonstrando, por meio das palavras *reflexão permanente*, a consciência das suas dificuldades e a busca de soluções mediante ações coletivas.

Dentro dessa perspectiva, Ana Lúcia Valente fala da relevância da formação do professor, pois para ela de nada adianta dispor de livro didático e currículo apropriados se o professor for incapaz de agir e refletir sobre o preconceito, o racismo, e não souber lidar adequadamente com a temática das relações étnico-raciais. “Em razão disso, muitos estudiosos das relações interétnicas e militantes de grupos negros organizados no país têm apontado para a necessidade de se dar maior atenção ao processo educativo que se desenvolve em várias instâncias da convivência humana” (Valente, 2005, p. 64). Nesse sentido, o maior desafio de todos que vivem e lutam por uma sociedade brasileira na qual o direito à educação é na verdade um direito à igualdade e à diferença, nos leva a refletir como intervir positivamente na construção de possibilidades de mudanças no imaginário social, contribuindo positivamente para a superação do racismo e do preconceito em nossa sociedade.

Se acreditarmos que a escola, sobretudo a pública, deve ser um espaço democrático onde as diferentes presenças se encontram e são tratadas com dignidade, faz parte do exercício profissional dos educadores (as) atuarem como agentes de transformação na superação do racismo e de toda e qualquer forma de discriminação (Gomes *et alii*, 2006, p. 21).

Foi pensando no educador como agente de transformação, que a Questão 2 pediu para que os participantes apresentassem “*três palavras que vêm à cabeça quando se fala em Educação das relações étnico-raciais*”, de resposta aberta. A análise de conteúdo pela contagem da recorrência dos registros (Bardin, 1970) se fez necessária nessa questão. Na tabulação dos dados, foram identificadas 31 palavras. No entanto, as três palavras de maior frequência foram: *preconceito*, *respeito e igualdade*.

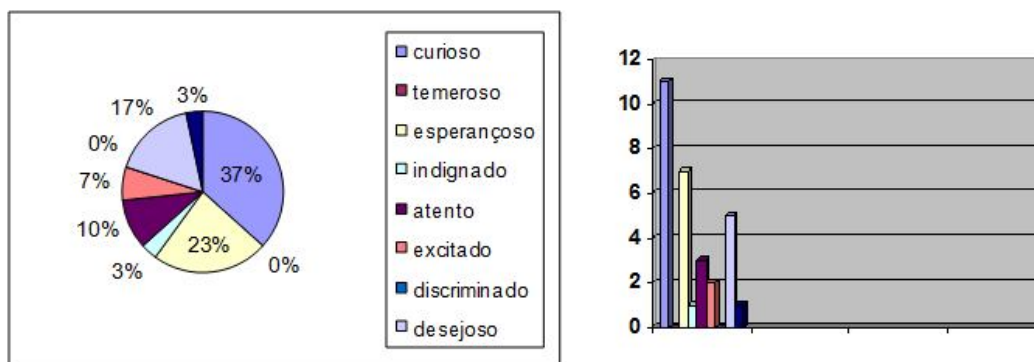
**Gráfico 2 – “Escreva três palavras que vêm à sua cabeça quando se fala em Educação das relações étnico-raciais”**



Essas palavras indicam um posicionamento crítico dos sujeitos/participantes sobre essa realidade racista e preconceituosa presente no imaginário social, ao mesmo tempo em que demonstra a importância da conscientização como possibilidade de mudança social e construção de relações de respeito e convivência com o outro na sua diferença.

Como a maioria dos sujeitos participantes estava em busca de um conceito sobre educação étnico-racial, preferimos elaborar a questão da maneira demonstrada anteriormente. Sabemos que o segredo das relações humanas é o saber “conviver”. Deste modo, podemos conceituar educação étnico-racial como o conjunto de estratégias pedagógicas que, facilitando a comunicação e a linguagem entre as singularidades éticas, históricas, sociais, culturais e políticas, estabelecem laços sólidos nas relações humanas, livres de preconceitos. Essa prática representa uma possibilidade real da formação de sujeitos menos preconceituosos em nossa sociedade.

Na promoção dessa educação antirracista, um dos fatores determinantes é o professor e sua prática pedagógica. Trabalhar com a diversidade étnico-racial é um processo desafiador com implicações na subjetividade, na forma de ver e de se relacionar com as diferenças. Diante desta questão, é que surgiu a terceira pergunta, “*A princípio, como você se sentia em relação ao curso?*”, que visava a perceber as expectativas dos sujeitos/participantes ao ingressarem no curso de pós-graduação *lato sensu*, cuja abordagem envolveria a temática da diversidade étnico-racial. Sabemos que, ao se trabalhar com a questão racial, certo silenciamento ocorre. Esse silêncio, no entanto, pode significar vários fatos: desconhecimento, surpresa, indagação, novidade, ansiedade, insegurança, medo... Por este motivo, a questão vinha acompanhada de nove alternativas para que os respondentes marcassem aquelas que contemplassem suas expectativas sobre o curso.

**Gráficos 3 – “A princípio, como você se sentia em relação ao curso?”**

Os resultados encontrados nessa questão revelam que a maioria dos sujeitos/participantes se encontrava: curioso, esperançoso e desejoso. Podemos inferir pela observação do Gráfico 3, que:

a discussão sobre a diversidade étnico-racial ainda é um campo incipiente na formação de professores (as), nem sempre os educadores(as) sabem como agir e como superar situações de preconceito e discriminação racial que acontecem no cotidiano escolar. Como intervir? Que temas discutir? Como construir práticas pedagógicas que destaquem a cultura negra e de matriz africana de forma positiva? (Gomes *et alii*, 2006, p. 20).

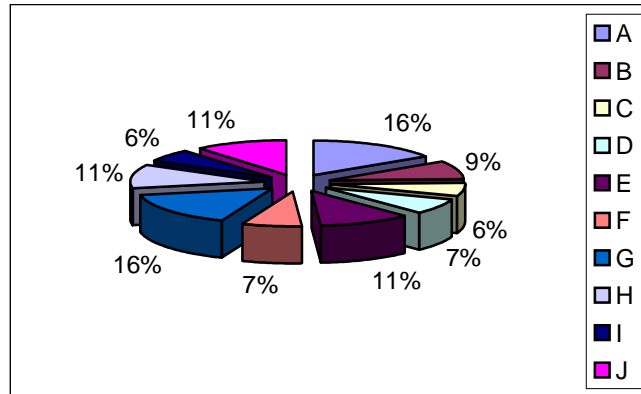
Partindo desse pressuposto, supomos que essas mesmas indagações permeiam o universo dos respondentes da pesquisa, o que despertou a curiosidade de 37% dos participantes investigados sobre a temática, principalmente após a promulgação da Lei n. 10.639/03, que torna obrigatório o ensino de História da África e de Cultura Afro-Brasileira nos currículos da Educação Básica. Ao mesmo tempo em que traz esperanças a 23% dos respondentes da pesquisa, os quais percebem o curso como uma possibilidade de formação continuada, possibilitando o aumento de experiências acerca do enfrentamento exposto pela temática estudada. Podemos considerar que os 17% dos sujeitos/participantes que se avaliaram desejosos viam o curso como um aperfeiçoamento profissional teórico e prático, deixando “evidente que lidar com a questão racial na escola é algo extremamente complexo e incide diretamente na nossa subjetividade e identidade” (*Idem, ibidem*, p. 47).

É importante ressaltar que a identidade profissional é o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e ideais que definem e orientam o trabalho docente. Diante das demandas populares, investir na formação continuada dos professores e prepará-los com uma sólida formação técnica é uma forma de criar estratégias pedagógicas que possam subsidiar os professores na educação das relações étnico-raciais. Daí a necessidade de insistir e investir na formação dos

professores para que possam lidar positivamente com as questões referentes à diversidade étnico-racial.

A Questão 4 “*Observando as disciplinas do curso, marque as cinco as quais você considera que tenham ou possam colaborar mais precisamente com a sua formação continuada*”, apresentava dez alternativas: (A) Sala de aula, Discurso e Cinema: O papel do Negro na Mídia Cinematográfica; (B) O lugar de(a) memória de intelectuais negros: a escrita (auto) biográfica; (C) Construção da imagem verbo-visual do afro-brasileiro na publicidade; (D) Introdução à Análise do Discurso; (E) Teoria e prática da Educação das Relações Étnico-Raciais no cotidiano escolar; (F) Discurso Analítico sobre as Relações Raciais no Brasil; (G) Construção da Visão do Negro na História Brasileira; (H) Híbridação, Tradição e Fronteiras: a África no Brasil; (I) Os artesãos-artistas negros e mulatos no período colonial; (J) A construção simbólica do medo negro na sociedade brasileira. Das opções apresentadas, apenas cinco já haviam sido desenvolvidas na ocasião em que foi realizada a pesquisa. Sendo elas as opções de letra (A), (D), (E), (G) e (I).

**Gráfico 4 – “Observando as disciplinas do curso, marque as cinco as quais você considera que tenham ou possam colaborar mais precisamente com a sua formação continuada”**



Analisando de forma geral o gráfico, na opinião dos respondentes os cursos “*Sala de aula, Discurso e Cinema: O papel do Negro na Mídia Cinematográfica*” e a “*Construção da Visão do Negro na História Brasileira*”, com o percentual de 16% cada, têm colaborado na formação continuada dos sujeitos/participantes. O objetivo do primeiro era capacitar os professores da escola básica e pedagogos para a análise de filmes que possam ser usados em sala de aula, cuja temática esteja ligada ao preconceito e à discriminação aos afrodescendentes. Durante esse módulo foram

trabalhados os seguintes documentários: *Olhos Azuis*, de Jane Elliot, *Sou feia, mas tô na moda*, de Denise Garcia, *A negação do Brasil*, de Joel Zito, entre outros.

Nesse módulo foram trabalhados os seguintes conteúdos: Raça e Etnia: conceituação; Alteridade e diversidade; Negro e cinema; Filme documentário x Filme de ficção; Ethos/Alteridade; Sociedade e discurso; Cinema e sala de aula. O curso apresentou a linguagem fílmica como um dos possíveis caminhos para desvelamento e desconstrução do preconceito em nossa sociedade, configurando-o como eficaz instrumento para, através do prazer estético, analisar a sociedade e seus posicionamentos ideológicos.

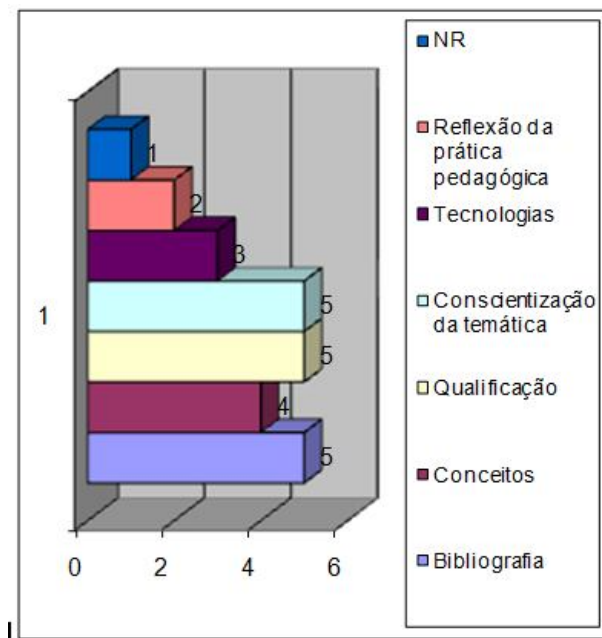
Por ser um curso ministrado numa instituição tecnológica, a linguagem fílmica foi utilizada nos vários módulos, até mesmo no curso “*Construção da Visão do Negro na História Brasileira*”. Alguns filmes foram fundamentais para se trabalhar de forma significativa a temática abordada, entre eles estão: *Vista minha pele*, de Joel Zito, e *Filhos da guerra*, de Agnieszka Holland, que conta a incrível história de um garoto que escapa dos campos de concentração, escondendo sua ascendência judaica e chegando a se alistar na juventude hitlerista, como exemplo de “perfeito ariano”.

Sendo assim, durante o módulo “*Construção da Visão do Negro na História Brasileira*”, os conteúdos trabalhados foram: Racialização; Noção de raça e racismo; Ideologia escravista e escravidão; Processo de estigmatização; Racismo Clássico; Novo Racismo; Globalização. O curso apresentou um breve histórico do aparelho colonial brasileiro, abordando o processo escravocrata e a constituição do racismo científico no século XIX. Verificando como as representações do passado ainda hoje nos fazem vítimas e testemunhas das opressões geradas pelos discursos escravocratas, que enfatizavam “a cultura negra como primitiva”. O que nos leva a refletir sobre as consequências do discurso do branqueamento, cujas implicações revelam o cabelo crespo como sinal de um passado histórico que nos remete a um ritual que exclui a história de luta dos negros e impõe um ideal de ego branco, além de reforçar de forma negativa alguns estereótipos que prejudicam o processo de formação identitária.

Deste modo, os dados obtidos revelam a expectativa dos estudantes sobre os cursos *Hibridação, Tradição e Fronteiras: a África no Brasil* e *A construção simbólica do medo negro na sociedade brasileira*. Esses aparecem como os cursos que podem colaborar mais precisamente em sua formação, com 11% de registro cada, na opinião dos respondentes da pesquisa.

A Pergunta 5, “De que forma o curso de Pós-Graduação Lato Sensu: Relações Étnico-Raciais e Educação tem colaborado ou pode colaborar com a sua formação continuada?”, tinha o intuito de identificar as estratégias de formação continuada percebidas pelos sujeitos/participantes. Dessa forma, por ser uma questão de resposta aberta, utilizamos a metodologia de análise do conteúdo pela contagem da recorrência dos registros (Bardin 1970), e identificamos a *Conscientização da temática*, a *Qualificação* e a *Bibliografia* como possíveis estratégias que colaborariam para a formação continuada dos sujeitos respondentes.

**Gráfico 5: “De que forma o curso de Pós-Graduação Lato Sensu: Relações Étnico-Raciais e Educação tem colaborado ou pode colaborar com a sua formação continuada?”**



Através dos registros, constatamos que expressões tais como *conceitos*, *tecnologias* e *reflexão da prática pedagógica* tinham o mesmo peso que, aparentemente, era conferido às palavras mencionadas anteriormente. Imediatamente, entendemos que, ao citarem a palavra *conceito*, os respondentes da pesquisa estavam se referindo a uma definição, significação, sobre o assunto estudado que se identifica com a expressão *bibliografia*, que, na verdade se trata da literatura relativa a determinado assunto. Da mesma forma, os termos *tecnologia* e *qualificação* se entrelaçam, formando um conjunto de conhecimentos que se aplicam numa determinada atividade, o que resultará em excelência profissional. Ainda foi citada pelos respondentes a expressão: *reflexão da prática pedagógica*, que corresponde à *conscientização da temática* estudada. Como iremos nos

autoexaminar, mudar nossa prática, se não tivermos consciência da realidade e responsabilidade como educadores e formadores de opinião?

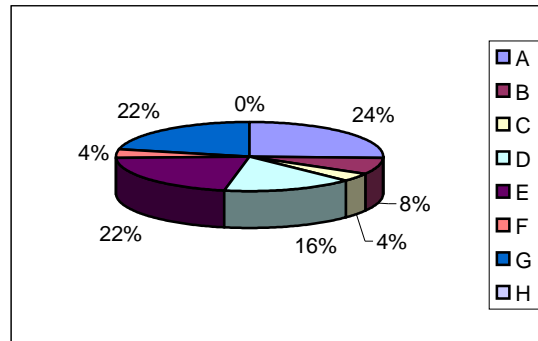
Por essa razão, a formação de professores da educação básica para o tratamento da questão racial nas escolas, [...] envolve várias dimensões: desde o repensar sobre a política educacional até a “capilaridade” do processo que envolve os professores e os alunos nas salas de aula. Como pólos de um mesmo processo, ambos exigem uma “mudança de olhar” que se proponha a ver, entender, reagir, e não mais silenciar ante o racismo que se manifesta nos espaços escolares (Valente, 2005, p. 73).

O que se pode constatar é que a utilização das expressões *Conscientização da temática, Qualificação, Bibliografia, Conceitos, Tecnologias e Reflexão da prática pedagógica*, responde a uma situação particular, na qual os respondentes refletem sobre a precariedade dos cursos de formação de professores em nível de graduação, sobre a introdução de conceitos tais como racismo, discriminação, intolerância, preconceito, estereótipo, raça, etnia, cultura, classe social, diversidade, diferença, multiculturalismo; de práticas pedagógicas, de materiais didáticos que possam subsidiar os profissionais da educação na reeducação das relações étnico-raciais, assim como no ensino de história e cultura afro-brasileiras previstos no Parecer CNE/CP 3/2004. Fica claro que a busca desse público revela uma deficiência na inclusão da questão racial como parte integrante da matriz curricular nos cursos de licenciatura, principalmente, por ter como sujeitos/participantes da pesquisa profissionais licenciados entre os anos de 2000 a 2008, com maior incidência no ano de 2007.

A Questão 6, “*O que você tem buscado para complementar sua formação fora do curso de especialização em Relações Étnico-Raciais e Educação?*”, tinha como objetivo mapear as ações que podem nortear as universidades em seus programas de atendimento acadêmico, além de sinalizar as principais estratégias de formação continuada na opinião dos estudantes do curso de Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais e Educação. A questão vinha acompanhada de oito alternativas para que o respondente marcasse aquelas que julgasse interessantes e que, de alguma forma, contemplassem suas expectativas de formação continuada.



**Gráfico 6 – “O que você tem buscado para complementar sua formação fora do curso de especialização em Relações Étnico-Raciais e Educação?”**



As alternativas eram as seguintes: (A) leituras de livros diversos; (B) seminários, congressos, jornadas, palestras sobre educação; (C) debates; (D) observações cotidianas em relação à prática pedagógica que podem ser esclarecidas pelas teorias estudadas; (E) leitura de jornais, revistas e livros da área de Educação sobre a temática estudada; (F) vídeos/ DVD's/ documentários; (G) visitas a centros culturais e museus; (H) consultas à Internet (textos, músicas, etc.) e (I) outros. Quais? Segundo Gatti,

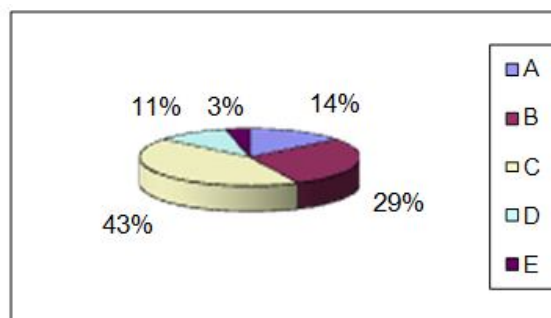
O surgimento de tantos tipos de formação não é gratuito. Tem base histórica em condições emergentes na sociedade contemporânea, nos desafios colocados aos currículos e ao ensino, nos desafios postos aos sistemas pelo acolhimento cada vez maior de crianças e jovens, nas dificuldades do dia-a-dia nos sistemas de ensino, anunciadas e enfrentadas por gestores e professores e constatadas e analisadas por pesquisas (2008, p. 58).

Deste modo, os resultados apresentados mostram que a leitura de livros diversos tem sido a estratégia de formação continuada mais votada na opinião dos participantes, seguida da leitura de jornais, revistas e livros da área de Educação sobre a temática estudada e visitas a centros culturais e museus. Podemos inferir, então, pelos resultados apresentados através das alternativas (A) e (E), que a leitura é uma das estratégias de formação continuada mais cogitada pelos sujeitos da pesquisa, o que aponta para a importância de uma biblioteca bem equipada para atender à demanda de formação continuada através da leitura atualizada e constante, o que significa que as universidades em seus programas de atendimento acadêmico devem priorizar a atualização de seu acervo bibliográfico, além de promover visitas técnicas a centros culturais e museus, conforme apresentado pela alternativa (G) na escolha dos sujeitos/participantes. Em outras palavras, não basta apenas oferecer orientação profissional (cursos, debates, seminários) como estratégia de formação continuada,

também são necessários recursos materiais de apoio (biblioteca, visitas técnicas, salas de vídeo e cinema, computadores, internet, etc.).

Ao perguntarmos “*Como você pretende divulgar/propagar/multiplicar os conhecimentos apreendidos durante o curso?*” (Questão 7), a questão vinha acompanhada de cinco alternativas com objetivo de perceber a importância que os estudantes atribuem à formação continuada na perspectiva da temática estudada no curso pesquisado e como esses conhecimentos seriam utilizados em seu percurso acadêmico e profissional. As alternativas eram as seguintes: (A) Publicação de artigos em revistas; (B) Participação em seminários, congressos, jornadas, palestras; (C) Projetos Educacionais/sociais; (D) Reuniões Pedagógicas; (E) Outros. Quais?

**Gráfico 7 – “Como você pretende divulgar/propagar/multiplicar os conhecimentos apreendidos durante o curso?”**



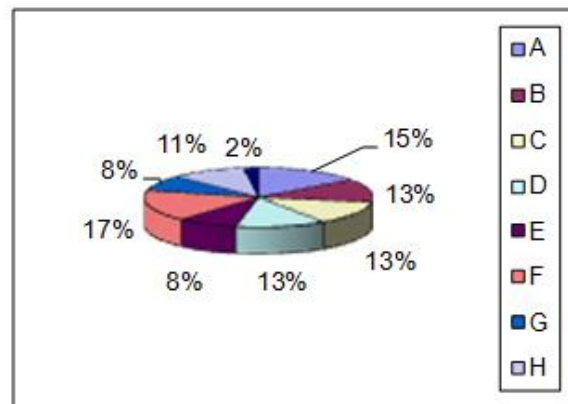
Observando o Gráfico 7, podemos inferir que os sujeitos/participantes pretendem utilizar os conhecimentos apreendidos no curso através de projetos educacionais/sociais, além da participação em seminários, congressos, jornadas, palestras, como também na publicação de artigos. Os resultados obtidos revelam a preocupação desses estudantes com o campo profissional no que se refere à temática estudada. Ao mesmo tempo em que salientam a importância da divulgação desses conhecimentos como forma de promover a formação continuada dos profissionais da educação através de seu percurso acadêmico.

Na Pergunta 8, “*De que forma as Instituições de Ensino podem colaborar com a formação continuada no que se refere à Educação das relações étnico-raciais como proposta de (re) construção do imaginário social?*”, a questão vinha acompanhada de nove alternativas para que o respondente marcasse somente quatro que julgasse mais importantes.

As alternativas eram as seguintes: (A) Com a promoção de eventos culturais, tais como exibição de filmes, peças de teatro, entre outros, que valorizem a cultura afro-brasileira; (B) Com

debates, mesas redondas relacionadas ao tema; (C) Com congressos, seminários, simpósios, encontros, jornadas científicas; (D) Com uma biblioteca atualizada; (E) Com materiais didáticos variados; (F) Promovendo cursos de extensão e pós-graduação; (G) Com projetos de pesquisa, com a participação de alunos e ex-alunos; (H) Em parcerias com as secretarias de educação; (I) Outros. Quais?

**Gráfico 8 – “De que forma as Instituições de Ensino podem colaborar com a formação continuada no que se refere à Educação das relações étnico-raciais como proposta de (re)construção do imaginário social?”**



Na opinião dos respondentes, com o percentual de 16%, os sujeitos/participantes acreditam que as universidades podem colaborar com a formação continuada no que se refere à educação das relações étnico-raciais promovendo cursos de extensão e pós-graduação para o seu crescimento profissional e pessoal. No entanto, há um grupo que identifica que as universidades podem colaborar com a formação continuada dos estudantes não apenas promovendo cursos de extensão e pós-graduação sobre a temática, mas promovendo eventos culturais, tais como exibição de filmes, peças de teatro que valorizem a cultura afro-brasileira (alternativa A).

Analisando de forma geral, percebemos que os sujeitos/participantes entendem que as universidades podem colaborar com a formação continuada, oferecendo em seus espaços debates, mesas redondas relacionadas ao tema (alternativa B); com congressos, seminários, simpósios, encontros, jornadas científicas (alternativa C); e com uma biblioteca atualizada (alternativa D). O que vai ao encontro das sinalizações observadas nas questões anteriores (6 e 7).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os dados obtidos podemos supor que as instituições de ensino superior têm recebido uma nova clientela, que não está preocupada somente com a formação profissional, mas também com a formação humana mais ampla, percebendo a formação continuada como “condição para aprendizagem permanente e para o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional de professores e especialistas” (Libâneo, 2004, p. 227).

Os resultados iniciais mostram que os sujeitos/participantes da pesquisa entendem que a formação continuada vem acompanhada da formação inicial, cujo resultado é o prolongamento da formação, visando ao aperfeiçoamento profissional teórico e prático, indicando como importantes estratégias a leitura de livros, jornais, revistas da área de Educação sobre a temática estudada, e visitas a centros culturais e museus.

Sinalizam ainda, que os módulos “*Sala de aula, Discurso e Cinema: O papel do Negro na Mídia Cinematográfica*” e a “*Construção da Visão do Negro na História Brasileira*”, ministrados durante o curso, têm colaborado com a formação continuada dos sujeitos/participantes. De modo geral, pode-se perceber certa preocupação desses estudantes com o campo profissional no que se refere à temática estudada ao salientarem a importância das instituições de ensino superior na promoção de cursos de extensão e pós-graduação, além de eventos culturais, tais como exibição de filmes, peças de teatro, entre outros que valorizem a cultura afro-brasileira.

Conforme observado, os resultados da pesquisa demonstram que, entre os sujeitos/participantes, 44% possuem formação em História e 21% em Pedagogia. Analisando esses dados, chegamos à conclusão de que os estudantes provenientes do curso de História têm buscado essa especialização em razão de necessidade de formação específica sobre história e culturas negras. O mesmo ocorre com os 14% dos sujeitos formados em Letras. Pois conforme menciona a Lei n. 10.639/03 no 2º parágrafo: “Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras”. Fica evidente a necessidade, como já vimos ao longo deste artigo, de professores qualificados para o ensino da história e culturas negras nas diferentes áreas do conhecimento. Além de sensibilidade e direcionamento para reeducar as relações étnico-raciais. O Pedagogo, na condição de profissional preparado prioritariamente para atuar no campo escolar tanto no âmbito administrativo quanto no pedagógico, incluindo a docência na educação infantil e nas

séries iniciais do ensino fundamental, tem buscado esse tipo de especialização em virtude de suas dificuldades em elaborar e planejar ações pedagógicas que valorizem o respeito à diferença.

O ingresso desses sujeitos no curso de especialização em pesquisa evidencia as dificuldades do dia-a-dia de gestores e professores que, na busca de soluções, ingressam nos cursos de especialização, na verdade com o intuito de suprir uma formação precária.

Isso responde a uma situação particular nossa, pela precariedade em que se encontram os cursos de formação de professores em nível de graduação. Assim, problemas concretos das redes inspirariam iniciativas chamadas de educação continuada, especialmente na área pública, pela constatação, por vários meios (pesquisas, concursos públicos, avaliações), de que os cursos de formação básica dos professores não vinham (e não vêm) propiciando adequada base para sua atuação profissional (Gatti, 2008, p. 28).

Partindo destas reflexões, temos consciência do árduo caminho a ser conquistado, promovendo um envolvimento de várias áreas da estrutura institucional em direção à formação dos profissionais da Educação na implementação da Lei n. 10.639/03. Como afirma Ana Lúcia Valente:

Na formação dos futuros professores, os cursos de pedagogia, normal superior e demais licenciaturas deveriam ser os focos de atenção. Sabidamente, esses cursos têm por clientela a população mais carente. Entretanto, seus formandos têm a inserção profissional mais apropriada para desenvolver ações estratégicas no campo educacional. É indispensável a incorporação da temática nesses cursos (Valente, 2005, p. 75).

Podemos inferir que a formação do professor interfere sim no processo de aprendizagem e de construção identitária dos nossos alunos. Se o professor não possui conhecimentos e não é capaz de tomar atitudes positivas necessárias na reeducação das relações étnico-raciais, ele não irá desenvolver um trabalho capaz de eliminar o racismo e o preconceito de nossa sociedade. Pelo contrário, no transcorrer desse processo, as falsas concepções sobre os negros são cristalizadas e internalizadas, dificultando ainda mais a implementação da lei. É nesse sentido que:

os educadores devem engajar-se na formação de homens, que lutem pelos direitos humanos, cidadania e sejam conscientes de sua força política de transformação para que algum dia estas desigualdades presentes hoje, não sejam formas de exclusão de todo um povo. Os educadores devem formar sujeitos transformadores, pois, somente os homens “(...) que são sujeitos, estão em condições de opor um princípio de resistência à dominação dos sistemas” (Touraine, 1996, p. 203).

Os caminhos até agora percorridos ressaltam a importância de se investir tanto na formação continuada do professor como em sua formação inicial, para que munidos de saberes essenciais, possamos contribuir na efetivação de políticas afirmativas, como a Lei n. 10.639/03. Finalmente,

embora tenhamos feito análise dos questionários, muitas outras questões são passíveis de debate. Esclarece-se que este trabalho é um estudo que pretende dar impulso aos estudos da formação docente em nível de pós graduação, além de estudar a formação para as relações étnico-raciais, analisando detalhadamente os embates inerentes a ela. A relevância para os estudos concernentes à formação continuada tem sido considerada.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, Lawrence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1970.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9394/96*. Brasília, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Lei n. 10.369, de 9 de janeiro de 2003*. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e dá outras providências. Brasília, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Parecer CNE/CP 3/2004: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Resolução CNE/CP 01/2004: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília, 2004.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 33.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- GATTI, Bernardete A. Análise das políticas públicas para a formação continuada no Brasil, na última década. *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, n. 37 janeiro-abril de 2008, p. 57-70.
- \_\_\_\_\_. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 119, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n119/n119a10.pdf>. Acesso em: março de 2007.
- GOMES, Nilma Lino *et alii*. *Identidades e corporeidades negras: reflexões sobre uma experiência de professores(as) para diversidade étnico-racial*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- JICK, Todd D. Mixing qualitative and quantitative methods: triangulation in action. *Administrative Science Quarterly*, v. 24, n. 4, dezembro de 1979, p. 602-611.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Alternativa, 2004.
- LUCK, Heloísa. *Ação integrada*. 21.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

NÓVOA, António. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 25, n. 1, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v25n1/v25n1a02.pdf>. Acessado em: março de 2007.

TOURAINÉ, Alain. *O que é democracia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

VALENTE, Ana Lúcia. Ação afirmativa, relações raciais e educação básica. *Revista Brasileira de Educação*, n. 28, janeiro-abril de 2005, p. 62-76.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico*. 14.ed. São Paulo: Libertad, 2005.